

Explorando os Alimentos: Desenvolvimento de atividade para crianças com transtorno do espectro do autismo

MARIANA DE BARROS DAMÉ¹; VALÉRIA DE SOUZA SANTOS²; GIOVANNA VIEIRA BOBROWSKI³; EDUARDA SILVA⁴; LAURA VARGAS HOFFMANN⁵; JULIANA DOS SANTOS VAZ⁶

¹Bolsista de Iniciação em Pesquisa do Ensino Médio – marianadbarros123@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Nutrição – lelasouza009@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Nutrição – giovannavbobrowski@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas, PPGNA – 98silvaeduarda@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas, PPGNA – lauravh.nutri@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Nutrição - juliana.vaz@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O transtorno do espectro autista (TEA) é caracterizado por dificuldades complexas e persistentes na comunicação social e interação social, bem como por padrões de comportamento e interesses restritos e repetitivos (APA, 2022). Além destes aspectos, pacientes com TEA frequentemente apresentam problemas alimentares, como a seletividade alimentar (SHARP et al., 2013; BANDINI et al., 2016). Estas dificuldades podem acarretar uma série de consequências para a saúde e desenvolvimento, a exemplo de desnutrição, atraso no crescimento linear, atrasos no desenvolvimento, déficits psicológicos e baixo desempenho acadêmico (SHARP et al., 2013).

As dificuldades alimentares enfrentadas por crianças com TEA podem estar relacionadas com alterações de processamento sensorial, dificultando a introdução de novos alimentos e limitando o repertório alimentar (BANDINI et al., 2016; CHISTOL et al., 2017). O acompanhamento nutricional conduzido por profissionais capacitados é necessário para que seja realizada uma avaliação precoce de aspectos nutricionais e seja orientado o tratamento individualizado às necessidades do paciente (KIM, 2018).

A exposição dos alimentos por meio de estímulos sensoriais (visuais, olfativos e táteis) que incentivam a curiosidade e a motivação para aproximação e experimentação de alimentos, mostra-se promissora (HODGES et al., 2022). Assim, incorporar atividades lúdicas ao acompanhamento nutricional pode auxiliar na ampliação do repertório alimentar por meio de um ambiente seguro e encorajador para a exploração de novos alimentos (KIM, 2018). Além disso, a aplicação de técnicas para a exposição gradual aos alimentos, aliada ao reforço parental positivo, é um componente chave no tratamento das dificuldades alimentares de crianças, fazendo com que o papel dos pais e da família seja essencial para proporcionar um ambiente domiciliar positivo e não opressivo, facilitando a introdução gradual e consistente de novos alimentos (KIM, 2018; MURPHY; ZLOMKE, 2016).

Diante disso, o objetivo deste trabalho é apresentar o desenvolvimento de uma ferramenta lúdica de educação nutricional para crianças com TEA, que promova uma aproximação gradual e positiva com os alimentos, considerando as características sensoriais e comportamentais envolvidas nas dificuldades alimentares desta população.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho está inserido como atividade no projeto de pesquisa “Protocolo de Atendimento Nutricional no Autismo (PANA)”. O estudo PANA atua na avaliação nutricional de crianças e adolescentes de 2 a 19 anos com diagnóstico de TEA, assistidos pelo Serviço de Neuropediatria da Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). São excluídos do estudo pacientes com diagnósticos de neuropatias, cardiopatias congênitas e síndromes genéticas. Após a etapa de avaliação do estudo, os participantes recebem orientações nutricionais individualizadas e passam a ser acompanhados pelo projeto no Ambulatório de Nutrição Clínica Materno Infantil da FAMED/UFPEL através da parceria com o projeto de extensão “Atendimento Clínico Ambulatorial para Crianças”. O projeto PANA é aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da UFPEL (CAEE: 133 94253518.0.0000.5317).

O desenvolvimento de uma ferramenta foi proposto devido a necessidade de um instrumento aliado às orientações entregues aos cuidadores, para que sejam conduzidas atividades que estimulem a aproximação com os alimentos no ambiente domiciliar. A proposta foi elaborada considerando os seguintes aspectos: i) faixa etária mais prevalente do estudo (5 a 9 anos); ii) principais queixas com relação a alimentação (recusa de determinados alimentos ou grupo alimentares inteiros e inflexibilidade para aceitação de novos alimentos); iii) acessibilidade para elaboração e aplicação; iv) facilidade de compreensão para diferentes níveis de escolaridade e v) aplicável para pacientes em diferentes estágios de dificuldade alimentar de acordo com a Escalada do Comer (SCHIMANSKY et al., 2022).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ferramenta proposta foi intitulada “Explorando os Alimentos” e consiste em um jogo interativo baseado em três níveis definidos a partir das etapas da escalada do comer (SCHIMANSKY et al., 2022). Os níveis incluem: (1) Tolerar, onde a criança é encorajada a aceitar a presença do alimento em seu espaço pessoal, sendo o foco a familiarização (2) Aproximação, onde a criança é estimulada a explorar de forma tátil e olfativa o alimento, trabalhando de forma confortável os aspectos sensoriais; e (3) Experimentação, onde a criança é estimulada a manusear e a degustar de forma inicial o alimento, com o objetivo de facilitar a aceitação e a motivação interna para experimentar novos alimentos.

A ferramenta consiste em três modelos de roletas pré-desenvolvidas e um modelo adicional em branco para personalização de acordo com as preferências e as necessidades do paciente (Figura 1). Para o desenvolvimento da atividade, será escolhida a roleta a ser utilizada de acordo com o nível de tolerância do paciente (1-3) e o cuidador poderá selecionar o alimento-alvo a ser utilizado. A seguir, a criança será estimulada a girar a roleta e a cada giro será proposta uma atividade pré-definida que incentiva a interação com o alimento de acordo com o nível de tolerância (1-3). Para tornar possível a utilização das roletas para diferentes grupos alimentares, optou-se por manter o campo dos alimentos em branco nos desafios propostos, permitindo que o cuidador introduza o nome do alimento-alvo durante a atividade.

As roletas são impressas em papel sulfite A4 e montadas com o uso de um clipe de papel metálico e um lápis, de forma que o lápis possa ser girado para indicar o desafio. São incluídos 5 desafios pré-definidos para cada nível de roleta.

Além disso, foram elaboradas instruções em forma de manual para orientar os cuidadores sobre como conduzir e adaptar a atividade ao nível de conforto e aceitação da criança.

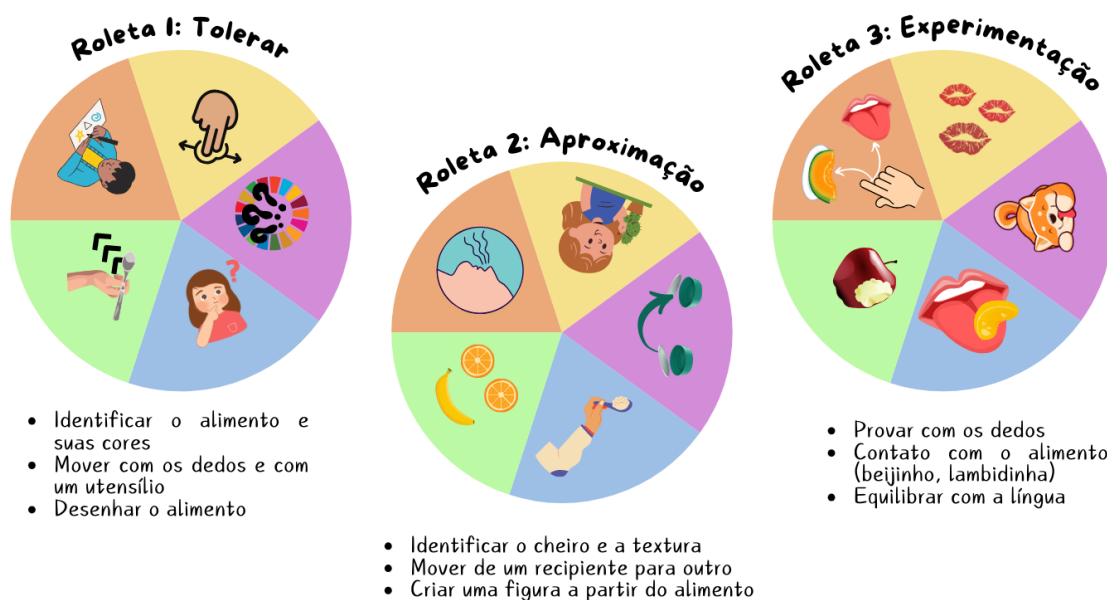


Figura 1. Roletas 1 a 3 da atividade “Explorando os Alimentos” com exemplos de ações propostas.

A atividade “Explorando os Alimentos” possui diversos pontos positivos, entre eles a possibilidade de personalização de acordo com as necessidades individuais; o baixo custo, por meio do uso de materiais simples e acessíveis; e a viabilidade de aplicação em contextos variados, como o domiciliar e terapêutico. Esses aspectos tornam a atividade uma excelente ferramenta para promover a interação com o alimento de forma lúdica e interativa. A influência da relação cuidador-criança na alimentação têm sido amplamente discutida, sendo observados resultados positivos em intervenções que envolvem o treinamento parental para problemas alimentares (MURPHY; ZLOMKE, 2016; SHARP et al., 2019). Desta forma, a atividade proporciona um momento de interação entre cuidador e criança, e permite a observação dos níveis de tolerância da criança para diferentes alimentos. Além disso, a possibilidade de adaptação do material permite adequação às dificuldades alimentares e alterações no processamento sensorial, que se manifestam de diferentes formas no TEA (BANDINI et al., 2016; CHISTOL et al., 2017).

4. CONCLUSÕES

A ferramenta “Explorando os Alimentos” foi desenvolvida a partir de uma análise descritiva das crianças com TEA assistidas pelo projeto Estudo PANA e pelas principais demandas clínicas relacionadas à recusa alimentar destes pacientes. A atividade corresponde de forma satisfatória à proposta de viabilizar a aproximação com alimentos de forma lúdica em ambiente familiar ou terapêutico, respeitando os diferentes níveis de tolerância sensorial apresentados pelas crianças.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BANDINI, L.G. et al. Changes in Food Selectivity in Children with Autism Spectrum Disorder. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, New York, v. 46, n. 4, p. 1464-1470, 2016.

CHISTOL, L.T. et al. Sensory sensitivity and food selectivity in children with autism spectrum disorder. **Journal of autism and developmental disorders**, v. 48, p. 583-591, 2017.

HODGES, A.K. et al. Treatment of feeding concerns in children with autism spectrum disorder: **A systematic review of behavioral interventions with caregiver training**. Behavior Modification, Atlanta, v. 47, n. 4, p. 936–958, 2023.

KIM, S.Y.; CHUNG, K.M.; JUNG; S. Effects of repeated food exposure on increasing vegetable consumption in preschool children with autism spectrum disorder. **Research in Autism Spectrum Disorders**, v. 47, p. 26-35, 2018.

CHISTOL, L. T. et al. Sensory sensitivity and food selectivity in children with autism spectrum disorder. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 47, n. 2, p. 439–446, 2017.

MURPHY, J.; ZLOMKE, K.R. A behavioral parent-training intervention for a child with avoidant/restrictive food intake disorder. **Clinical Practice in Pediatric Psychology**, v. 4, n. 1, p. 23, 2016.

SCHIMANSKY, S. et al. Nutritional blindness from avoidant-restrictive food intake disorder—recommendations for the early diagnosis and multidisciplinary management of children at risk from restrictive eating. **Archives of disease in childhood**, v. 109, n. 3, p. 181-187, 2024.

SHARP, W.G. et al. Feeding Problems and Nutrient Intake in Children with Autism Spectrum Disorders: A Meta-analysis and Comprehensive Review of the Literature. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, New York, v. 43, n. 4, p. 1-20, 2013.

SHARP, W.G. et al. The Autism Managing Eating Aversions and Limited Variety Plan vs Parent Education: A Randomized Clinical Trial. **J Pediatr.**, 211, p. 185-192, 2019.